



LEVANTAMENTO DE DADOS ECOLÓGICOS DE UMA POPULAÇÃO DE *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* (MARSUPIALIA: DIDELPHIDAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SP: DADOS PRELIMINARES

Érica Trevelin¹, Vanessa Paes da Cruz¹, Gustavo Higor Galante¹, Edson Montilha Oliveira^{1,2}

¹ Fundação Educacional da Penápolis. ² Ufscar

INTRODUÇÃO

O gambá-de-orelha-branca *Didelphis albiventris* (Lund 1841) e o gambá-de-orelha-preta *Didelphis marsupialis* (Lund 1758), são animais de grande distribuição nas regiões neotropicais (Emmons & Feer, 1990). Mesmo assim, ainda são poucas as informações sobre o tamanho corporal de marsupiais de populações de *Didelphis*, principalmente no Brasil, onde existem pelo menos uma das duas espécies em cada bioma (Emmons & Feer, 1990).

Esse gênero vem sendo estudado principalmente por sua importância médico-veterinária, já que pode ser reservatório para nematóides (Gomes 2003), fungos como o *Histoplasma capsulatum* (Taylor 1962) e também do *Trypanosoma cruzi* (Mangia 1999). Além disso, o gambá pode atuar como hospedeiro definitivo ou reservatório de inúmeros parasitos, artrópodes (carrapatos e pulgas), que agem como ectoparasitos (Muller 2005).

OBJETIVO

Procurando fornecer informações biométricas adicionais para a espécie de *D. albiventris*, o objetivo deste estudo foi obter dados sobre tamanho corporal e informações ecológicas como a presença de ectoparasitas, em uma população na região noroeste do estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no fragmento de mata estacional semi-decídua, com área de 3,5 ha localizada no campus da Universidade Estadual Paulista, em Araçatuba região noroeste de São Paulo. A obtenção dos dados biométricos estendeu-se por 12 meses (dezembro 2005 até novembro de 2006). Foram instaladas 10 gaiolas de capturas (20 x 20 x 40 cm) iscadas com banana e dispostas de

maneira uniforme em pontos fixos (40 m de distância entre cada gaiola). Essas foram armadas uma vez por mês, sempre no final da tarde e verificadas na manhã seguinte. Todos os indivíduos capturados foram marcados, mensurados, pesados, sexados e tiveram suas idades estimadas (Atramentowicz, 1986) antes de serem liberados. As informações sobre tamanho corporal, como o comprimento da cabeça (extremidade do focinho à base do côndilo-occipital), tronco (base do côndilo-occipital à base da cauda), cauda e orelha, foram obtidas através de mensurações feitas com uma trena metálica (precisão de 0,5 mm). O peso foi verificado por meio de um dinamômetro com capacidade máxima de 3 kg (precisão de 5g). A presença de ectoparasitas foi observada, mas não houve a identificação das espécies encontradas nos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 10 indivíduos, sendo cinco fêmeas e cinco machos. Ocorreram sete recapturas ao longo do estudo, sendo que 75% foram machos, um deles foi recapturado quatro vezes.

As fêmeas apresentaram média de peso de 0,87g (variando de 0,7g a 1 kg), comprimento do corpo em média foi de 24,7cm (variando de 22,5 a 28 cm), do comprimento da cauda foi de 30,9cm em média (30,5 a 32 cm), da orelha de 4,9cm (3,5 a 5,0 cm) e da cabeça 11,1cm (10,0 a 12,0 cm). Enquanto nos machos a média de peso foi de 0,93g (variando de 0,2 a 1,45kg), a média do comprimento do corpo foi de 24,1cm (de 14,0 a 28,5 cm), da cauda 29,2cm (de 18,8 a 34 cm), da orelha 4,6cm (3,2 a 5,0 cm) e a cabeça 10,3cm (7,0 a 12,5 cm).

Das cinco fêmeas capturadas, três apresentavam-se no estágio reprodutivo carregando 10, 5 e 7 filhotes cada uma. Apenas uma estava parasita enquanto que 60% dos machos portavam ectoparasitos.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, concluimos que nessa população de *D. albiventris* o peso médio dos indivíduos é de 0,95 g, o comprimento médio do corpo é de 24,4 cm, da cauda é de 30,08 cm, da orelha de 4,77 cm e da cabeça de 10,7 cm. As fêmeas dessa população são um pouco maiores que os machos em todos os parâmetros analisados, exceto no peso corporal, e cerca de 40% dos indivíduos apresentaram ectoparasitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atramentowicz, M., 1986, Dynamique de population chez trois marsupiaux didelphidés de Guyane. *Biotropica*, 18(2): 136-149.
- Emmons, L. H. & Feer, F., 1990, Neotropical rainforest mammals a field guide. The University of Chicago Press, Chicago.
- Gomes, D.C., Cruz, R.P, Vicente, J.J. 2003 - Nematode parasites of marsupials and small rodents from the Brazilian Atlantic Forest in the State of Rio de Janeiro, Brazil *Rev. Bras. Zool.*, dez. 2003, vol.20, no.4, p.699-707.
- Mangia, R.H.R., Lima, V.S., Carreira, J.C. 1999, *Trypanosoma cruzi*: Correlations of Biological Aspects of the Life Cycle in Mice and Triatomines -Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Vol. 94(3): 397-402.
- Muller G., Brum J.G.W., Langone P.Q., Michels G.H., Sinkoc A.L., Ruas J.L., Berne M.E.A. *Didelphis albiventris* Lund, 1841, parasitado por *Ixodes loticatus* (Neumann, 1899), e *Amblyomma aureolatum* (Pallas, 1772) Acari: Ixodidae no Rio Grande do Sul -Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.72, n.3, p.319-324, jul./set., 2005
- Taylor RC, Shaclette MH 1962. Naturally acquired histoplasmosis in the mammals of the Panama Canal Zone. *Am J Trop Med Hyg* 11: 796-799.